

Seminário Água e Esgoto como direitos universais

Conhecendo o modelo privatista da prestação do serviço de água e esgoto no Pará. Participe!

Nesta quarta-feira, 5, Dia Mundial do Meio Ambiente, acontecerá o Seminário “Água e esgoto como direito universal: conhecendo o modelo privatista da prestação do serviço de água e esgoto no Pará.

O evento será de 8 às 18h, presencial, na sede do Sindicato dos Urbanitários do Pará, em Belém, e online pela plataforma zoom, sob a organização do Sindicato dos Urbanitários do Pará (Stiupa), Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), Observatório Nacional pelos Direitos à Água e ao Saneamento (Ondas), Internacional de Serviços Públicos (ISP), Prefeitura Municipal de Belém, Fórum Municipal sobre Mudanças Climáticas de Belém (FMMCB) e Universidade Livre da Amazônia (Ulam).

Serão duas mesas principais, uma pela manhã e outra à tarde,

Link para participação no Seminário:

<https://us06web.zoom.us/j/83610180424>
ID da reunião: 836 1018 0424

com os temas “A privatização do Saneamento do Pará em meio à COP 30, em Belém” e “Saneamento e os direitos, dignidade e sobrevivência humana”.

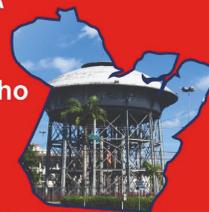
A primeira mesa terá como palestrantes o coordenador do Ondas, o engenheiro Marco Montenegro; o professor Juliano Ximenes, da UFPA, e o assessor jurídico dos Urbanitários, Luiz Alberto Rocha, sob a coordenação do diretor-presidente do Stiupa, Pedro Blois/FMMCB.

Na mesa 2, às 14h, os palestrantes são: o professor Sandoval Alves Rocha, da PUC-RJ/Universidade Federal do Amazonas (UFAM); o

SEMINÁRIO: ÁGUA E ESGOTO COMO DIREITO UNIVERSAL

CONHECENDO O MODELO PRIVATISTA DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE ÁGUA E ESGOTO NO PARÁ

Dia: 05 de junho
(quarta-feira)
de 8h às 18h



Auditório do Sindicato dos Urbanitários do Pará

Av. Duque de Caxias, 1234. Marco
(entre Lomas e Enéas Pinheiro)

Participe!

Organização



assessor técnico de Saneamento da FNU, Edson Aparecido da Silva e João Cayres, diretor da Internacional de Serviços Públicos (ISP), com a coordenação do dirigente sindical Ronaldo Romeiro/Representante da Prefeitura Municipal de Belém.

COSANPA PRECISA DE INVESTIMENTO E NÃO DE PRIVATIZAÇÃO!

Em 2007, após seminários e audiências públicas no Brasil, foi sancionado o marco nacional do Saneamento (água, esgoto, drenagem urbana e lixo), a Lei 11.445 com o objetivo de melhorar os serviços de saneamento.

As regiões sul e sudeste avançaram. Norte e nordeste regrediram na prestação dos quatro componentes do Saneamento, principalmente no abastecimento de água e no tratamento do esgotamento sanitário.

Belém, Ananindeua, Marituba e Santarém estão nas últimas colocações, entre as 100 maiores cidades do país, na prestação destes serviços, segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, ligado ao Ministério das Cidades.

O motivo: a gestão política nos últimos 20 anos, com fatores

que vão desde a malversação dos recursos públicos, projetos e obras não concluídos, ou entregues com erros, materiais e equipamentos inadequados, falta de investimento e contratações espúrias de diversos prestadores de serviços.

Governo do Pará - Associado a isso, no governo Helder deixou de investir na Cosanpa, sucateando e precarizando o serviço. O plano de piorar a empresa para repassá-la à iniciativa privada se revelou fortemente no ano passado, quando ele iniciou uma cruzada política e jurídica, com o apoio da Procuradoria Geral do Estado (PGE), para privatizar o serviço de água e esgotamento sanitário em todos os municípios, inclusive contratando o BNDES para fazer o modelo da privatização.

Mundialmente, o governo Helder

posa de defensor da floresta em pé, mas na realidade, a intenção dele é privatizar a água.

Ressaltamos que fica no Pará parte da maior reserva de água doce do mundo, o Sistema Aquífero Grande Amazônia (SAGA), com mais de 162 mil quilômetros cúbicos de água. Parte dessa reserva fica em Alter do Chão, em Santarém. Se a Cosanpa for privatizada, essa água toda vai ter dono, uma empresa privada. Todos sabem que empresa privada visa lucro. Quem não puder pagar pela elevada tarifa, vai ficar sem água.

A Cosanpa precisa de mais investimento e menos uso político. A experiência mostra que privatização gera vários malefícios, sendo os principais serviços ruins e tarifa cara, a exemplo do que vimos no setor elétrico. A luta continua!

Nossa luta é pela Cosanpa pública, com tarifa justa

O governador Helder contratou, ainda no governo Bolsonaro, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para fazer um modelo de negócio com vistas à privatização da Companhia.

O relatório propõe que a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa) continue atuando apenas na produção de água somente em Belém, Ananindeua, Marituba e Castanhal.

As demais atividades - distribuição e comercialização - seriam repassadas à empresa que vir a vencer a licitação. Já nos demais municípios, a empresa privada ficaria com todas as atividades.

Conforme a modelagem feita pelo Banco, a privatização seria de 40 anos, até 2065, e toda a estrutura da Cosanpa seria repassada à empresa privada, as tarifas de esgoto sofreriam reajuste imediato de 60% para 80% e, até 2039, passaria para 100%.

O estudo do BNDES define ainda que o atendimento alcançaria apenas 50% da população urbana e não propõe atendimento à população rural, investimento de 18,1 bilhões de reais, distribuídos em 5 bilhões de reais a cada 5 anos.

DE QUE ADIANTA A COP 30... SE O HELDER QUER PRIVATIZAR A ÁGUA DA COSANPA PARA AUMENTAR SUA CONTA.

ÁGUA É DIREITO DO POVO!

POR UMA COSANPA 100% PÚBLICA COM TARIFA SOCIAL JUSTA!

BORA TRABALHAR E NÃO ENGANAR O POVO DO PARÁ

CAMPANHA EM DEFESA DA ÁGUA E DA COSANPA

(91) 3276-2311 @urbanitariosdopara www.urbanitarios-pa.org.br



FRENTE CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DO SANEAMENTO NO PARÁ

Conforme a modelagem do BNDES, a tarifa social alcançaria somente a população que consumir até 10 metros cúbicos de água e a Cosanpa deve vender a água que produzir na região metropolitana ao preço de R\$ 1,70 à concessionária que vencer a licitação, abaixo de R\$ 4,59, valor praticado atualmente.

Não podemos permitir que aconteça no Pará o que ocorreu noutros lugares, privatizações que elevaram a tarifa e precarizaram o serviço.

Necessitamos unir nossas forças e construir ações em defesa de manutenção da Cosanpa pública, na prestação do Saneamento nos municípios que atua e ampliar para mais cidades.

Nossa luta é também para que os recursos vindos para o setor sejam de fato aplicados nessa política essencial à vida. Que possamos debater e deliberar sobre a indicação das pessoas, técnicas, experientes e comprometidas, para gerenciar a Cosanpa. Que sejamos respeitados nos nossos direitos e necessidades, considerando as especificidades locais, territoriais, e principalmente socioeconômicas.

PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA É ENGANAÇÃO!

BORA TRABALHAR E NÃO ENGANAR O POVO DO PARÁ

QUERO ÁGUA PÚBLICA COM TARIFA SOCIAL JUSTA!



FRENTE CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DO SANEAMENTO NO PARÁ

@urbanitariosdopara www.urbanitarios-pa.org.br